

interface. A captação (penetração) de Ca foi constantemente maior que a de sílica, tendo, contudo, a captação deste último sido mais proeminente nos grupos em que o material de obturação utilizado foi o Biodentine™.

Conclusões: Ambos os materiais, Biodentine™ e MTA, induziram captação de Ca e Si pela dentina radicular adjacente na presença de PBS. A captação de Si foi mais evidente nos grupos de Biodentine™ que nos de MTA.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.037>

I-37. Adaptação marginal de um novo material de retro-obturação: um estudo ao M.E.V.

Telmo Galrao*, Maria Manuela Das Neves Lopes, Diogo Guerreiro, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: - Avaliação da adaptação marginal às paredes dentinárias de um novo material biocerâmico de retro-obturação (BioAggregate - Diaroot ®), através da análise da presença de gaps e da sua medição. - Análise qualitativa da adaptação deste material quer ao nível do ápex radicular, quer ao nível da sua transição para o material de obturação (gutta-percha).

Materiais e métodos: Doze dentes unirradiculares com anatomia interna idêntica e com um só canal, foram selecionados. As raízes dos mesmos foram seccionadas a 12 mm do ápex. Em seguida, determinou-se o seu comprimento de trabalho e foi efectuada a sua instrumentação, a desinfecção e por último uma calibração a 40.06. Realizou-se a irrigação final e, por fim, a obturação com a técnica de compactação vertical de onda contínua. Posteriormente, procederam-se as apicectomias a 3 mm do ápex e as cavidades de retro-obturação com 3 mm. O BioAggregate foi então aplicado e compactado no interior das mesmas. As amostras foram armazenadas durante 48 horas a 37°C e a 100% de humidade. De seguida, foram seccionadas longitudinalmente com auxílio de uma lâmina diamantada. Uma das metades de cada amostra foi escolhida aleatoriamente e preparada para ser observada ao Microscópio Electrónico de Varriamento (M.E.V.). Os 3 mm da retro-obturação foram em primeiro lugar ampliados a 35x. Com o intuito de se pesquisar a existência de gaps, cada um destes 3 mm foi ampliado a 100x. Em caso afirmativo, os mesmos seriam medidos numa ampliação de 500x e para uma melhor caracterização, numa ampliação de 1500x. Para se averiguar a qualidade da adaptação ao nível do ápex assim como ao nível da transição material de retro-obturação/gutta realizou-se uma ampliação de 200x.

Resultados: Apenas uma amostra apresentou um só gap, as restantes, apresentaram mais que um gap. Observou-se, igualmente, que as dimensões dos gaps em média, vão diminuindo a partir do primeiro mm até ao terceiro mm, ou seja de apical para coronal. Relativamente à qualidade da adaptação deste material, verificou-se que esta era bastante pior ao nível do ápex do que ao nível da transição material de retro-obturação/material de obturação.



Conclusões: Conclui-se que o BioAggregate apresenta gaps de dimensões consideráveis ao longo dos 3 mm da cavidade de retro-obturação, sendo que os maiores em média se encontram no primeiro mm. É também ao nível do ápex que se encontra a menor qualidade de adaptação deste material. Tudo isto, leva-nos a concluir que este material para retro-obturação apresenta uma adaptação marginal às paredes dentinárias algo deficitária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.038>

I-38. A Satisfação das Utentes e Profissionais no âmbito do PNPSO

Mafalda Grade*, José Frias-Bulhosa

Universidade Fernando Pessoa (UFP)



Objetivos: A construção deste trabalho teve como objectivo avaliar dois grandes aspectos: o grau de satisfação dos profissionais, médicos dentistas, aderentes ao PNPSO e o grau de satisfação das utentes, grávidas, utilizadoras do “cheque-dentista” promovido pelo PNPSO.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal em que se avaliou 27 profissionais e 113 utentes do SNS, através de um inquérito contendo questões referentes ao PNPSO. Este inquérito foi realizado aos profissionais de forma presencial e às grávidas via telefónica. Em ambas as situações esteve presente o consentimento informado. A área geográfica da recolha da amostra foi obtida com colaboração da Directora Executiva, Dra. Mercedes Figueiredo, e Presidente do Conselho Clínico, Dr. Cabrita Grade, do ACeS Dão-Lafões II. Deste ACeS seleccionou-se ao acaso 3 concelhos desta sub-região, Oliveira de Frades, São Pedro de Sul e Vouzela. Os dados recolhidos foram colectados e submetidos a uma análise estatística recorrendo ao software IBM SPSS Statistics v20.

Resultados: Na avaliação dos profissionais, médicos dentistas, verificou-se que 54,50% dos inquiridos, do concelho de São Pedro de Sul referem que o PNPSO não corresponde às suas expectativas pessoais e profissionais, já os restantes inquiridos referem que este programa corresponde às suas expectativas pessoais e profissionais (Oliveira de Frades – 63,60%; Vouzela – 80,00%). E no que diz respeito ao grau de satisfação, as percentagens foram as mesmas que as anteriormente referidas, sendo que os concelhos de Oliveira de Frades e Vouzela continuam a prevalecer. Na avaliação das utentes, a maioria (Oliveira de Frades – 65,60%; São Pedro do Sul – 55,40%; Vouzela – 72,00%), teve conhecimento do PNPSO através do Médico de Família/Centro de Saúde. Sendo que o acesso ao médico dentista, mais uma vez as inquiridas referiram na maioria que tinha sido fácil (Oliveira de Frades – 96,90%; São Pedro do Sul – 92,90%; Vouzela – 100,00%). Já à pergunta “Sabe a quantos cheques dentista teve direito”, 65,60% das utentes do concelho de Oliveira de Frades referiram dois, 39,30% das inquiridas de São Pedro do Sul afirmaram três e 38,1% da amostra de Vouzela disseram três. Sendo que a totalidade das inquiridas dos três concelhos referiram que o “cheque-dentista” é de facto um incentivo aos cuidados da saúde oral.

Conclusões: No presente estudo foi possível observar que a grande maioria dos profissionais inquiridos encontra-se

satisfeito com o PNPSO. O mesmo acontece com as utentes inquiridas, pois estas valorizam o “cheque-dentista” como sendo um incentivo aos cuidados da saúde oral. Desta forma e para que esta valorização tenha algum impacto na condição oral é de facto fundamental que se invista cada vez mais na educação, promoção e prevenção para a Saúde.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.039>

I-39. Qualidade de vida em pacientes observados na clínica de Prótese Removível da FMDUP

Ana Assis*, André Correia, S. Pina Neves, J.C. Reis Campos, José Frias Bulhosa, Maria Helena Figueiral

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Objetivos: Analisar a qualidade de vida dos pacientes da clínica de Prótese Removível da FMDUP e contribuir para a validação do instrumento Oral Health Impact Profile (OHIP) em língua Portuguesa (Portugal).

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal de janeiro a abril de 2013 na clínica da FMDUP. A amostra incluiu um total de 80 pacientes adultos aos quais foi aplicado um questionário de recolha de dados sociodemográficos e clínicos, seguidos do instrumento de medição da qualidade de vida OHIP-49.

Resultados: A pontuação média do OHIP-49 foi de 76,99 ($\pm 21,35$). Os coeficientes alfa de Cronbach situaram-se entre 0,44 e 0,79 para as 7 dimensões. Para o OHIP total o coeficiente foi de 0,92, o que representa uma boa consistência interna. A análise dos coeficientes de correlação de Pearson, mostra que existem correlações estatisticamente significativas entre as diferentes dimensões do questionário, com magnitudes moderadas ou fortes ($0,34 < r < 0,88$). A validade diferencial do OHIP foi analisada, utilizando-se o teste t de Student e ANOVA para estudar a capacidade do instrumento e diferenciar a qualidade de vida em função de variáveis como sexo, tipo de desdentação, situação atual de reabilitação, diferentes tipos de prótese, tendo-se observado diferenças estatisticamente significativas nomeadamente entre sexo, situação atual de reabilitação e os diferentes tipos de prótese ($p < = 0,05$).

Conclusões: Os resultados demonstram a necessidade da validação deste instrumento em Portugal. Comparativamente a estudos noutros países obtiveram-se pontuações mais elevadas, o que significa uma percepção de pior qualidade de vida relacionada com a saúde oral. O OHIP provou ser uma boa opção clínica e epidemiológica para avaliar as dimensões da qualidade de vida relacionada com a saúde oral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.040>

I-40. Saúde oral e reabilitação protética numa amostra de idosos institucionalizados



Joana Cunha*, Nélia Jorge Veiga, Jorge Leitao, André Correia

Departamento de Ciencias da Saude Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A perda dentária e as suas consequências continuam a ser uma realidade na população geriátrica institucionalizada. As características peculiares desta população geriátrica muitas vezes limitam as opções de tratamento de reabilitação oral às próteses removíveis. O objectivo deste estudo consistiu na avaliação do estado de saúde oral e da reabilitação protética numa amostra de idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo epidemiológico observacional transversal em idosos institucionalizados numa amostra de 445 indivíduos (70,1% do sexo feminino) com uma idade média de $82,27 \pm 8,46$ anos. A recolha de dados referente a aspectos sócio-demográficos e hábitos de higiene oral foi efectuada através da aplicação de um questionário. Foi realizado uma observação intra-oral para avaliação do estado de saúde oral e da reabilitação protética actual. Para a análise das variáveis contínuas utilizámos medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão). As prevalências foram apresentadas em proporções sendo utilizado o teste do Qui-quadrado para comparação de proporções, para um nível de significância de 5% ($p = 0,05$).

Resultados: No nosso estudo, encontrámos uma média de $21,70 \pm 7,87$ dentes perdidos. Observámos diferenças estatisticamente significativas entre o número de dentes perdidos e o género feminino ($p = 0,002$), entre a frequência de higienização das próteses e a presença de restos alimentares existentes nas mesmas ($p = 0,022$), e entre o uso contínuo da prótese e a presença de lesões associadas à mesma ($p < 0,01$). A desdentação tipo I de Kennedy foi a mais prevalente em ambos os maxilares. Encontrámos maior prevalência de desdentados parciais sem próteses, 38,7% na maxila e 42% na mandíbula. Existe uma considerável percentagem de participantes que utilizam a mesma prótese há mais de 20 anos. As próteses maxilares apresentam boa estabilidade e retenção, e o inverso se verifica nas mandibulares.

Conclusões: Ainda que sejam necessários mais estudos, com amostras mais representativas e probabilísticas, verificámos que os idosos institucionalizados apresentam perdas dentárias graves que, em diversos casos, não se encontram reabilitada proteticamente. Verificaram-se ainda grandes carências de informação sobre saúde oral e higiene e manutenção da sua reabilitação protética.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.041>

I-41. Crenças dos pais e sua relação com os hábitos de escovagem dos filhos



Sónia Mendes, Ana Rita Goes, Luísa Barros, Mário Bernardo*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL)

